

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES  
MIGRANTES VENEZUELANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA,  
RORAIMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.038-001>

**Evanice Ferreira Costa**

Mestre em Ciências da Educação  
Universidade Nacional Experimental de Guayana – UNEG  
Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Nacional Experimental de Guayana – UNEG  
conclusão em dez. 2021. Especialização Atendimento Educacional Especializado – AEE (em  
andamento). Graduação pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Licenciatura plena em  
Pedagogia, concluído em mar. 2008. Magistério pela Escola Pio XII, Fundação Dom Bosco, cidade  
de São Domingos MA. Professora Auxiliar na Escola EMTI América Sarmento Ribeiro desde 2014.  
E-mail: eva\_nice2011@hotmail.com

**Milagros Isabel Cova**

Doutorado em Doctorado en Administración de Empresas  
Universidad Politécnica de Madrid, UPM  
Doutorado em andamento em Doctorado en Educación. UNIVERSIDAD BOLIVARIANA DE  
VENEZUELA, UBV, Venezuela. Doutorado em Doctorado en Administración de Empresas.  
Universidad Politécnica de Madrid, UPM, Espanha (2015). Atualmente é Vicerrectora Académica da  
Universidade Nacional Experimental de Guayana. Tem experiência na área de Educação.  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6001325595392370>

**Magda Rita da Paixão Simas**

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Estadual de Roraima  
Doutorado em andamento em Educação pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro – RJ.  
Mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima – UERR (2023).  
Especialização em Ensino da Matemática pelo Instituto Federal de Roraima – IFRR (2021).  
Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal de Roraima (2012). Licenciatura em  
Matemática pela Universidade Estadual de Roraima – UERR (2016). Licenciatura em Pedagogia  
pela Universidade Estadual de Roraima (2006). Atualmente professora efetiva da rede estadual de  
Roraima desde 2008.  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9907555458675999>

**Marcos Heráclito Ferreira Rodrigues**

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Estadual de Roraima  
Mestrando em Ensino de Ciências, Especialista em Educação Corporativa pela Universidade Gama  
Filho e em Política e Representação Parlamentar pelo CIESA. Licenciado em Pedagogia (2008) e em  
Matemática (2016) pela Universidade Estadual de Roraima. Atua como Pedagogo na ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA e Professor de Matemática pela Secretaria de  
Educação e Desporto de Roraima. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-  
Aprendizagem e em Rotinas Administrativas no Poder Público.



## RESUMO

Este estudo investiga as práticas pedagógicas adotadas para a inclusão de estudantes migrantes venezuelanos nas escolas públicas de Boa Vista, Roraima. A pesquisa aborda a legislação brasileira, que garante o direito à educação para todos, incluindo imigrantes, e examina os desafios enfrentados pelos educadores ao integrar alunos bilíngues em salas de aula. A inclusão de estudantes estrangeiros requer a adaptação curricular e a formação contínua de professores para lidar com a diversidade cultural, linguística e socioeconômica. A pesquisa também considera a importância da participação dos pais e os recursos pedagógicos para facilitar o processo de aprendizagem e a convivência entre brasileiros e imigrantes. O estudo busca fornecer subsídios para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e para a capacitação de educadores no Brasil. A fundamentação teórica deste estudo baseia-se em conceitos de migração, inclusão educacional e as adaptações pedagógicas necessárias para atender a alunos imigrantes. A Constituição Federal (CF) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) garantem o direito à educação para todos os residentes do país, incluindo estrangeiros (Brasil, 1996). Segundo Angher (2017), a legislação brasileira assegura a igualdade de condições para o acesso e permanência de todos os estudantes, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Autores como Mantoan (2011) defendem que a globalização traz uma pluralidade à sociedade e à sala de aula, demandando que o sistema educacional se adapte para incluir diferentes culturas e línguas. Edler Carvalho (2006) enfatiza a importância da equidade educacional, afirmando que a escola deve criar condições que assegurem a inclusão de todos, removendo barreiras que impedem a participação de alunos estrangeiros

**Palavras-chave:** Inclusão Educacional. Diversidade Cultural. Migração.



## 1 INTRODUÇÃO

A crise humanitária e econômica na Venezuela levou a um êxodo de migrantes para o Brasil, particularmente para o estado de Roraima, que serve como porta de entrada. Esse fluxo migratório impactou diretamente os serviços públicos locais, incluindo o sistema educacional. Segundo Lacerda (2017), a demanda nas escolas públicas de Boa Vista aumentou significativamente, exigindo novas abordagens pedagógicas para lidar com a diversidade cultural e linguística.

A imigração venezuelana para o Brasil tem se intensificado nos últimos anos, gerando um aumento significativo na demanda por serviços públicos em regiões fronteiriças, como o estado de Roraima. Desde o agravamento da crise econômica, social e política na Venezuela, muitos venezuelanos buscam refúgio no Brasil, especialmente em Boa Vista, onde o sistema educacional local enfrenta desafios crescentes para integrar crianças e adolescentes migrantes nas escolas públicas. No entanto, a inclusão educacional de estudantes estrangeiros ainda é um tema pouco explorado e abordado de maneira superficial nas políticas públicas nacionais, que tradicionalmente focam na educação especial voltada para necessidades físicas ou cognitivas.

O processo de inclusão educacional envolve mais do que a mera inserção desses estudantes em salas de aula. Para que ocorra uma integração efetiva, é fundamental a adaptação curricular e pedagógica que considere a língua, a cultura e as barreiras socioeconômicas dos alunos migrantes. No contexto de Boa Vista, o desafio se amplia pela necessidade de formação contínua dos professores, que precisam adaptar suas práticas pedagógicas para atender a essa nova realidade multicultural e bilíngue. A escola, como espaço de construção de cidadania e aprendizado, deve buscar metodologias que promovam a equidade e respeitem a individualidade dos alunos, seja qual for sua origem.

Diante deste contexto, surge a necessidade de investigar e descrever as práticas pedagógicas inclusivas adotadas na Escola Municipal no município de Boa Vista / RR, onde há uma quantidade significativa de alunos venezuelanos. A pesquisa explora os desafios enfrentados pelos educadores na adaptação de suas práticas para atender a uma população estudantil bilíngue, e o papel da escola em promover a integração social e o aprendizado eficaz para todos os alunos, sejam brasileiros ou estrangeiros (Minetto, 2008).

Este artigo busca investigar as práticas pedagógicas de inclusão adotadas por professores em uma escola pública de ensino fundamental em Boa Vista, Roraima, que atende estudantes migrantes venezuelanos. Além disso, pretende-se analisar a participação dos pais no processo de adaptação escolar e identificar recursos pedagógicos que possam ser mobilizados para facilitar o aprendizado e a convivência entre alunos brasileiros e estrangeiros. A pesquisa visa contribuir para a compreensão das dinâmicas escolares envolvidas na inclusão de estudantes imigrantes e oferecer subsídios para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas no Brasil.



## 2 A INCLUSÃO ESCOLAR DE IMIGRANTES NO BRASIL: DESAFIOS, LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Brasil é um país miscigenado, onde coabitam pessoas de diversas raças e etnias. Nos últimos anos, uma grande massa de imigrantes tem rompido as barreiras geográficas, saindo de seus países e se instalando nas capitais e cidades do interior desta nação. Educadores, historiadores e pesquisadores têm estudado esse fenômeno, visando preparar o sistema educacional para atender essa nova clientela, promovendo a inclusão escolar de forma eficaz (Cunha, 2015).

Alguns autores consideram o Brasil um país em preparação contínua no que se refere à inclusão de estrangeiros nas salas de aula. A história recente mostra que o País jamais esteve totalmente preparado para enfrentar a imigração. Fatores geográficos e históricos são levados em consideração para entender o fenômeno da imigração e a educação como forma de inclusão dos estrangeiros na rede pública de ensino (Luchese, 2008; Bezerra, 2001; Simões et al., 2017; Souza, 2017).

As práticas docentes no processo de ensino para a aprendizagem de estrangeiros começam com a inclusão em sala de aula. A presença de um imigrante é inicialmente vista como algo estranho, mas para o professor, representa uma oportunidade de revisar sua práxis e avaliar seus métodos. O espaço escolar, como local de democracia e análise do pensamento em construção, funciona como um laboratório de equidade, onde todos são iguais e necessitam de conhecimento sistematizado para a construção da cidadania (Sousa, 2020; Aranha, 2004; Assumpção e Azevedo, 2019).

Inclusão e imigração caminham lado a lado. As famílias que decidem vir para o Brasil sabem que enfrentarão dificuldades devido à barreira da língua, o primeiro grande obstáculo. Em seguida, há a adaptação aos costumes e tradições, além da construção de uma identidade social. Diversos textos reflexivos discutem essas questões (Ainscow, 2003; Matoan, 2004; Pedro e Bernatt, 2017; Lacerda, 2017; Guedes, 2018).

Este estudo tem relevância social, pois contribuirá para o entendimento das necessidades das escolas que atendem estudantes migrantes, especialmente venezuelanos, e facilitará o acolhimento dessa nova realidade. Consideramos a convivência social como um fator preponderante no ambiente escolar, conforme disposto no sistema educacional brasileiro e na legislação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que torna obrigatória a inclusão escolar de crianças, independentemente de sua nacionalidade:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Brasil (1996, p. 4).

A educação brasileira não é exclusiva da população local, mas uma conquista de todos os que residem no país. A família e o Estado são responsáveis pela manutenção do direito à educação para todos os habitantes do Brasil.

A relevância acadêmica deste estudo está no enriquecimento das pesquisas sobre estudantes migrantes e sua inclusão escolar, que ainda são incipientes. A inclusão, do ponto de vista do professor, não se limita à Educação Especial, mas abrange qualquer diferença, seja ela física, social, mental, étnica e, como apontam Souza e Senna (2016), também a estrangeiridade. Este estudo pretende contribuir metodologicamente, gerando categorias de inclusão que enriquecem as propostas já desenvolvidas por outros autores (Booth e Ainscow, 2002).

Elementos históricos demonstram a necessidade de um estudo sobre a questão migratória e o processo educacional dos filhos de imigrantes. A educação básica é um direito de todos, conforme estabelecido pela Constituição Federal e pela LDB. O Estado oferece a oportunidade do direito à educação, e a família cumpre a obrigatoriedade da matrícula, independentemente da nacionalidade do migrante. No entanto, o Estado não capacita adequadamente os profissionais da educação para atender a essa demanda específica, com eficiência. Este estudo é fundamental para a capacitação dos professores, permitindo-lhes reinventar sua práxis pedagógica e, assim, melhorar o ensino e a aprendizagem dos estudantes estrangeiros.

Considerando a problemática da inclusão de imigrantes nas salas de aula das escolas públicas de ensino fundamental e a falta de preparação das escolas em Boa Vista, Roraima, para atender a essa demanda crescente, torna-se essencial revisar e fortalecer a capacitação dos educadores. A legislação garante vagas para todos os estudantes em idade escolar, inclusive os estrangeiros residentes no País, conforme estabelecido pela LDB (art. 11º, incisos I a VI). Com a responsabilidade pela educação vem também a responsabilidade de capacitar os professores para executar adequadamente o trabalho pedagógico.

A discussão sobre a inclusão de imigrantes remonta ao final do século XIX e início do século XX, com a imigração de italianos e alemães para o Brasil (Luchese, 2008). Hoje, a questão continua relevante, e a preparação dos professores para atender estrangeiros em idade escolar é objeto de estudos. A importância deste estudo, portanto, é pessoal, social e acadêmica, com o intuito de sugerir soluções para garantir que o magistério cumpra seu papel com sucesso e qualidade. O estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer as relações professor-inclusão-aluno, professor-aluno-língua e ensino-aprendizagem. A inclusão não é apenas a aceitação do imigrante, mas um processo de compartilhamento de informações, construção de relações e reciprocidade, tanto com os imigrantes quanto com os nativos, para o sucesso da aprendizagem.

### **3 A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL: DESAFIOS E IMPACTOS EM RORAIMA**

O Brasil, tradicionalmente um destino para venezuelanos que buscavam conhecer as belezas naturais de Roraima, como seus pontos turísticos, festas e manifestações culturais, passou a ser, a partir



de 2013, o local de refúgio para muitos devido à grave crise humanitária, política e econômica que atingiu a Venezuela. Até a década de 1990, o movimento migratório era inverso, com brasileiros viajando para a Venezuela para turismo e compras. No entanto, a partir de 2013, a situação mudou drasticamente, com uma crescente massa de venezuelanos atravessando a fronteira, especialmente pelo município de Pacaraima, cidade de Roraima que faz fronteira com Santa Elena de Uairén, na Venezuela (Guedes, 2018).

A migração venezuelana para o Brasil se intensificou a partir de 2015, quando a crise econômica e política no país vizinho alcançou níveis críticos. O aumento do custo de produtos básicos, o colapso do setor petrolífero e a busca por melhores condições de vida forçaram a classe média venezuelana a migrar para destinos mais distantes, como os Estados Unidos, enquanto a população mais pobre se dirigiu a países vizinhos, entre os quais o Brasil, com foco na cidade de Boa Vista, capital de Roraima (Lacerda, 2017). De acordo com Sousa (2020), o Brasil se tornou o segundo destino preferido dos venezuelanos, perdendo apenas para os Estados Unidos, devido à proximidade e à ausência de exigência de visto para a travessia da fronteira. A resposta do governo brasileiro a essa crise incluiu a criação de programas que facilitaram a inserção social e proporcionaram melhores condições de vida para os imigrantes.

O impacto da migração venezuelana afetou toda a América Latina e o Caribe. Em 2016, cerca de 3 milhões de venezuelanos haviam fugido de seu país, representando aproximadamente um entre cada doze habitantes da Venezuela que buscavam refúgio em outros países. Até essa data, o Brasil era o principal ponto de entrada para esses refugiados, especialmente o estado de Roraima, que se tornou o epicentro da recepção.

A Operação Acolhida, comandada pelas Forças Armadas brasileiras, teve como objetivo fornecer apoio logístico e humanitário, abrigando os venezuelanos em estruturas temporárias. Na cidade de Boa Vista, 13 abrigos foram instalados pelo Exército para alocar os refugiados de maneira provisória. Entretanto, o estado de Roraima foi o mais impactado pela migração, com os serviços públicos de saúde, segurança, trabalho e, principalmente, educação, sendo sobrecarregados. A demanda por vagas no Ensino Fundamental foi tamanha que o governo precisou abrir salas de aula em regime provisório para garantir o atendimento à população migrante Sousa, (2020).

A migração de venezuelanos para o Brasil tem características de uma diáspora, dado que muitos imigrantes não têm intenções de retornar ao seu país de origem. Sousa (2020) destaca a urgência de políticas públicas voltadas à educação, com o intuito de desenvolver um plano de inclusão que atenda as necessidades dos alunos estrangeiros nas escolas brasileiras, garantindo seu acesso à educação básica e a integração plena no sistema educacional.

#### 4 EDUCAÇÃO EM BOA VISTA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DE BRASILEIROS E VENEZUELANOS

A imigração venezuelana, assim como outras migrações passadas, tende a se tornar constante devido aos problemas sociais, econômicos e políticos enfrentados na Venezuela. Esse fenômeno coloca o Brasil, e especialmente o estado de Roraima, em uma posição estratégica de acolhimento, ressocialização e promoção de esperança para os que chegam. No entanto, para que esse acolhimento seja bem-sucedido, é fundamental que toda a estrutura governamental seja adequada para atender às novas demandas.

Roraima, por sua localização geográfica, deveria ser trilingue, pois faz fronteira com dois países de língua diferente, a República Cooperativista da Guiana e a Venezuela. Idealmente, o corpo docente das escolas públicas deveria estar preparado para atender alunos em português, espanhol e até inglês. Contudo, a realidade mostra que o corpo docente das escolas públicas não está suficientemente preparado para lidar com a clientela estrangeira. As licenciaturas têm carga horária insuficiente nas disciplinas de Espanhol e Inglês, que são apenas opcionais e introdutórias, sem foco em conversação ou produção de textos, como exige a complexidade do atendimento a um público diverso, como o de Boa Vista.

As escolas passam por transformações devido à imigração. O currículo flexível, por exemplo, pode contribuir para as modificações necessárias nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de cada instituição que se propõe a ser inclusiva. Segundo Minetto (2008), a organização de uma escola inclusiva está diretamente ligada ao seu currículo e ao PPP, que deve refletir as modificações da sociedade e estar alinhado às questões sociais, culturais e políticas do contexto em que a escola se insere. A escola precisa se adaptar para garantir uma educação de qualidade para todos, seja para brasileiros ou venezuelanos.

Em Boa Vista, a educação dos filhos dos imigrantes venezuelanos tornou-se uma prioridade para o Ministério da Educação, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado de Roraima (SEED) e a Secretaria Municipal de Educação (SMEC). O foco tem sido a alfabetização das crianças vindas da Venezuela, com a aplicação de metodologias específicas para o ensino de português a crianças de língua espanhola Brasil, (2019).

A educação, como direito fundamental, deve ser acessível a todos os estudantes, imigrantes e refugiados, assegurando sua cidadania e inclusão Mahl & Cella (2019). Dessa forma, as escolas públicas em Boa Vista devem ser repensadas para atender adequadamente as demandas de uma população escolar diversificada, oferecendo uma educação que respeite e valorize as diferenças culturais e linguísticas.



## **5 INCLUSÃO DE ESTRANGEIROS EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Historicamente, a inclusão educacional estava limitada à Educação Especial, focada em atender deficiências específicas, muitas vezes sem uma compreensão integral das necessidades dos alunos. Atualmente, a inclusão vai além dessa abordagem, envolvendo o ensino e a aprendizagem diante das diferenças, caracterizando-se por uma educação que respeite as diversidades e promova a participação de todos. Segundo Edler Carvalho (2004, p. 69), a escola precisa “criar condições de integração, com vistas à assimilação dos excluídos”, garantindo uma educação equitativa e de qualidade.

No contexto das escolas públicas de Boa Vista, é essencial que as barreiras para a aprendizagem sejam removidas. A educação inclusiva deve ser um esforço coletivo para facilitar o processo de aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto. Como afirma Carvalho (2006, p. 73), o objetivo da educação inclusiva é garantir o acesso, ingresso e permanência de todos os alunos na escola, assegurando que barreiras físicas, sociais e culturais sejam superadas.

A equidade, em oposição à igualdade, implica educar de acordo com as diferenças e necessidades individuais, sem que fatores como condições econômicas, demográficas, geográficas, étnicas ou de gênero impeçam a aprendizagem (Carvalho, 2004). Nesse sentido, é necessário que as escolas se adaptem para remover barreiras que dificultem a participação dos alunos estrangeiros, promovendo a socialização e a aceitação das diferenças culturais e linguísticas.

A educação para brasileiros e estrangeiros em Boa Vista/RR não deve ser vista apenas como o cumprimento de um dever legal, mas como um desafio diário centrado nas necessidades dos alunos e nas condições de integração e inclusão. O professor tem um papel fundamental nesse processo, sendo o agente responsável por promover a equidade, respeitar as individualidades e fomentar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

## **6 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA/RR**

A percepção dos professores sobre o processo de inclusão foi um aspecto central da pesquisa. De acordo com os entrevistados, apesar das dificuldades iniciais, houve **\*\*avanços positivos\*\*** na inclusão educacional dos alunos venezuelanos. Os docentes afirmaram que as práticas pedagógicas estavam sendo gradualmente adaptadas para atender às necessidades desses alunos migrantes, com a integração de metodologias mais flexíveis e o uso de recursos tecnológicos para superar as barreiras linguísticas.

Entre os principais desafios identificados pelos professores estava a falta de preparação específica para lidar com a inclusão de alunos imigrantes. Nenhum dos professores entrevistados relatou ter recebido uma formação adequada ou treinamento específico para lidar com questões migratórias e a diversidade cultural em sala de aula. Como resultado, as estratégias pedagógicas foram

adaptadas continuamente, muitas vezes dependendo mais da experiência individual dos educadores do que de um currículo adaptado para esse contexto.

Embora o processo de inclusão dos alunos venezuelanos tenha sido desafiador, os dados indicam uma **\*\*evolução positiva\*\*** no desempenho acadêmico desses estudantes ao longo do período observado. A professora de matemática, por exemplo, destacou que as aulas de matemática eram mais facilmente compreendidas pelos alunos, uma vez que a linguagem numérica é universal. No entanto, em disciplinas que exigem maior interação verbal, como a língua portuguesa, o desempenho dos alunos venezuelanos ainda estava abaixo do esperado, exigindo acompanhamento mais próximo.

Os recursos mais utilizados para apoiar a inclusão de alunos venezuelanos incluíram materiais didáticos adaptados, como cartazes bilíngues e áudios em espanhol para reforçar a compreensão dos conteúdos. Além disso, o uso de **\*\*tecnologias educacionais\*\*** para facilitar a comunicação e a aprendizagem foi destacado como uma estratégia eficaz para apoiar os alunos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou os desafios enfrentados pelas escolas públicas de Boa Vista, Roraima, na inclusão de estudantes migrantes venezuelanos, destacando as práticas pedagógicas que buscam promover a integração desses alunos bilíngues no sistema educacional. A pesquisa apontou que, apesar de a legislação brasileira garantir o direito à educação para todos, incluindo os imigrantes, os educadores enfrentam obstáculos significativos na adaptação curricular e na promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo. A formação contínua dos professores, a adaptação das práticas pedagógicas e a participação ativa dos pais são fundamentais para superar as barreiras linguísticas, culturais e socioeconômicas, facilitando a integração dos estudantes migrantes.

Além disso, foi possível identificar que a inclusão escolar não se resume apenas à inserção dos alunos em sala de aula, mas envolve um processo mais complexo de construção de relações interculturais, respeito à diversidade e compartilhamento de conhecimentos. O acolhimento de imigrantes no ambiente escolar precisa ser uma prioridade para garantir uma educação de qualidade e equidade para todos, independentemente da sua origem.

As políticas públicas e a formação dos educadores precisam ser aprimoradas para atender a essa demanda crescente de estudantes migrantes, especialmente em regiões como Roraima, que tem recebido um grande número de venezuelanos. Este estudo contribui para o entendimento das necessidades pedagógicas e sociais dessas escolas e oferece subsídios importantes para o desenvolvimento de novas estratégias educacionais, visando à inclusão plena e ao fortalecimento da convivência intercultural. A implementação de práticas pedagógicas inclusivas é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente de sua nacionalidade ou origem, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e de construção de uma cidadania plena no Brasil.



## REFERÊNCIAS

ANGHER, J. \*Inclusão e Equidade na Educação\*. 2017.

BRASIL. \*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional\*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, E. \*Práticas Inclusivas na Educação\*. 2006.

CUNHA, M. \*A Educação de Imigrantes\*. 2015.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. \*Métodos de Pesquisa Qualitativa\*. 2009.

LACERDA, J. \*Migração Venezuelana e seus Impactos no Brasil\*. 2017.

MANTOAN, M. T. \*Globalização e Educação para a Diversidade\*. 2011.

MINETTO, G. \*Currículos Inclusivos para Escolas Públicas\*. 2008.